

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Em fevereiro/18, foram produzidos 60,2 milhões de litros de etanol anidro, volume 48,6% inferior ao mês anterior (janeiro/18) e 26,5% inferior ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro/17). No caso do etanol hidratado, a produção de janeiro/18 caiu 6,3% em relação ao mês anterior (janeiro/18), mas superou em 15,8% o mês de fevereiro/17. A safra 2017/18 de cana-de-açúcar da região Centro-Sul do país terminou em 31 de março de 2018, portanto a produção segue decrescente até início do ciclo 2018/19. De acordo com dados da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), mais de 90% da cana-de-açúcar moída na região Centro-Sul no mês de fevereiro foram destinadas à produção de etanol, em função, principalmente, do aumento da demanda pelo biocombustível, que vem ocorrendo desde meados de 2017, e da queda de preços do açúcar no mercado internacional.

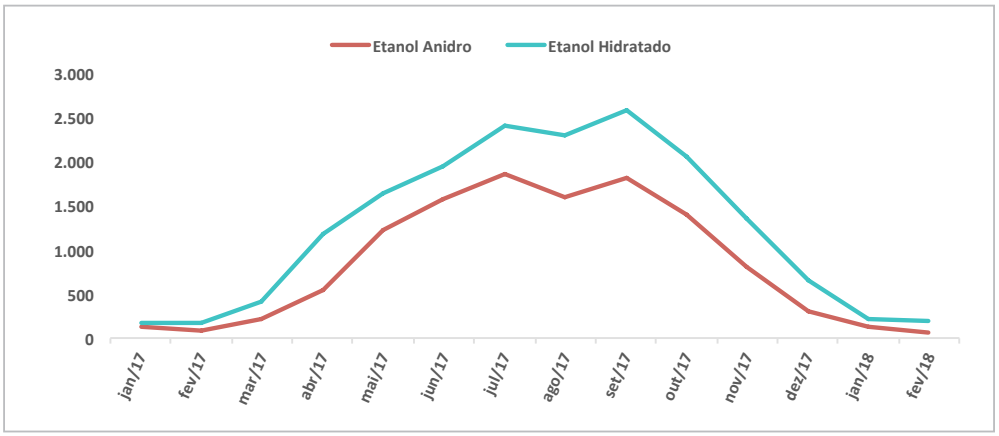
Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a valorização recente do petróleo torna o etanol hidratado mais competitivo nos postos de combustíveis e, com a maior procura, deverá haver alteração no mix de produção das usinas na safra 2018/19, para um perfil mais alcooleiro. Reduções mais acentuadas no preço do açúcar também devem impactar o mix de produção das usinas no sentido de crescimento da produção de etanol.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	fev-18	acum-18	fev-18/jan-18	fev-18/fev-17	acum-17/acum-16	Tendências	jan-18	fev-17	acum-17
Etanol Anidro	60,2	177,3	-48,6%	-26,5%	-17,1%		117,1	81,9	213,9
Etanol Hidratado	194,6	402,2	-6,3%	15,8%	16,7%		207,6	168,1	344,6
Total Etanol	254,7	579,5	-21,6%	1,9%	3,7%		324,7	249,9	558,6
Biodiesel	338,3	676,1	0,1%	30,7%	31,5%		337,8	258,8	514,2

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



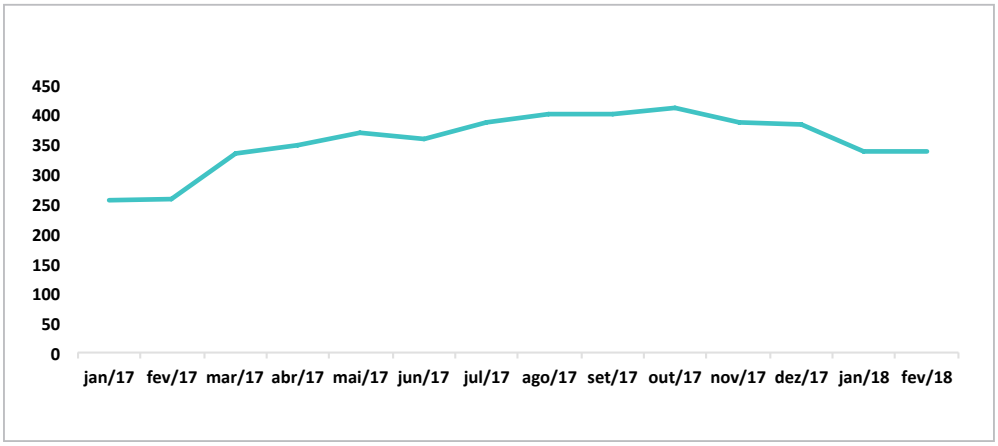
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

O volume de biodiesel produzido em fevereiro/18 (338,3 milhões de litros) manteve-se praticamente igual ao do mês anterior (janeiro/18), quando foram produzidos 337,8 milhões de litros. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (fevereiro/17), a produção do biocombustível cresceu 30,7%, como consequência da retomada da demanda por óleo diesel e do aumento do percentual obrigatório de adição de biodiesel no combustível fóssil, que passou de 7% para 8% em março de 2017.

Os volumes produzidos em janeiro e fevereiro de 2018 somaram 676,1 milhões de litros, o que corresponde a 95% do volume negociado no 58° Leilão de Biodiesel da ANP, no qual foram arrematados 713,4 milhões de litros.

As expectativas para o setor de biodiesel no ano de 2018 são bastante positivas, em função do aumento do percentual de mistura do biocombustível no óleo diesel, que passou de 8% para 10% no dia 1° de março de 2018, e da tendência de aumento da demanda pelo combustível com a expectativa de retomada da economia. De acordo com a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), a produção de biodiesel deve alcançar um volume próximo a 5,5 bilhões de litros em 2018, o que representa um aumento de quase 30%, em relação aos 4,3 bilhões produzidos em 2017.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



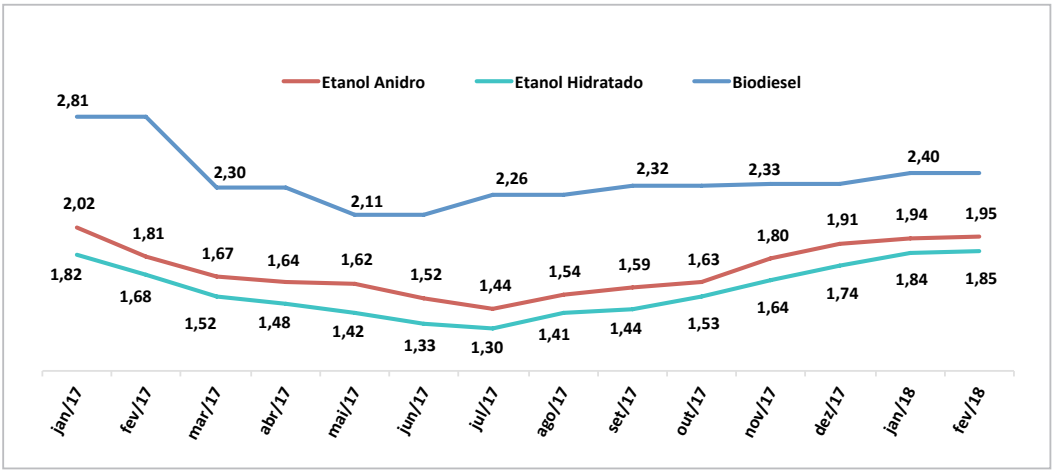
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Os preços do etanol, em fevereiro/18, mantiveram-se estáveis em relação ao mês de janeiro/18. O etanol anidro, cotado em R$ 1,95 o litro, apresentou pequena valorização de 0,35% em relação ao mês anterior. O litro do etanol hidratado aumentou 0,4%, chegando a R$ 1,85 em fevereiro/18. A restrição de oferta do biocombustível, como resultado do encerramento da safra por diversas usinas, manteve o preço em patamar elevado no mês de fevereiro.

Os preços do biodiesel têm apresentado valorização desde o início do ano passado. No 58° Leilão de Biodiesel da ANP, o biocombustível foi negociado a R$ 2,40 por litro, valor 2,8% superior ao negociado no leilão anterior (R$ 2,33/l).

Gráfico 4.3 – Preços de etanol e biodiesel em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP (biodiesel - posição FOB, com PIS/PASEP e COFINS, sem ICMS, valores médios dos leilões) e ESALQ (etanol - sem PIS/COFINS e sem ICMS, valores médios com base nos preços semanais)

C) CONSUMO

Em fevereiro/18, o consumo de etanol anidro somou 845,7 milhões de litros, volume 7,6% inferior a janeiro/18, e 11,7% inferior ao mês de fevereiro/17. Somando os meses de janeiro e fevereiro, as vendas de 2018 estão 10,3% abaixo das de 2017. No caso do etanol hidratado, apesar de uma queda de 9,8% entre janeiro/18 e fevereiro/18, o consumo aumentou 43,2% na comparação com fevereiro/17. No acumulado do primeiro bimestre, as vendas do biocombustível registraram alta de 49,3% entre 2017 e 2018. O crescimento da demanda por etanol hidratado tem como principal motivador os aumentos de preços da gasolina praticados pela Petrobras. Apesar do preço do biocombustível não estar competitivo com o derivado de petróleo (utilizando a relação de 70%), o alto preço da gasolina parece estar assustando o consumidor, que passa a optar pelo etanol hidratado.

O consumo de biodiesel, em fevereiro/18, manteve-se praticamente no mesmo patamar de janeiro/18, com 329,7 milhões de litros. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (fevereiro/17), a demanda pelo biocombustível registrou alta de 16,7%. O volume demandado nos dois primeiros meses do ano de 2018 superou em 18,1% o mesmo período de 2017.

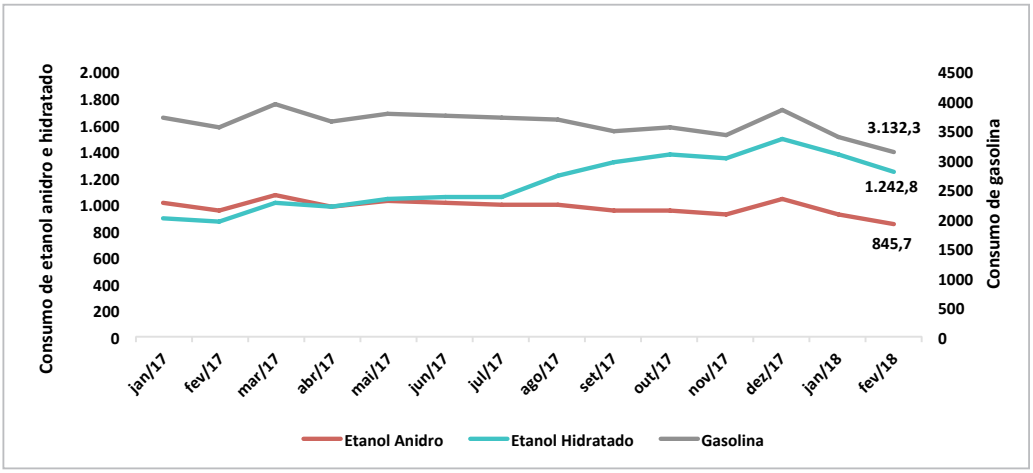
O aumento de consumo de biodiesel em relação ao ano passado decorre do crescimento da demanda por óleo diesel após um longo período de queda devido à recessão econômica. Vale lembrar que, além do aumento da demanda por óleo diesel, o teor de adição de biodiesel no diesel mineral passou de 7% para 8%, em março de 2017, contribuindo, também, para o maior consumo do biocombustível.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	fev-18	acum-18	fev-18/jan-18	fev-18/fev-17	acum-17/acum-16	Tendências	jan-18	fev-17	acum-17
Etanol Anidro	845,7	1.761,1	-7,6%	-11,7%	-10,3%		915,4	957,5	1.962,5
Etanol Hidratado	1.242,8	2.620,2	-9,8%	43,2%	49,3%		1.377,4	867,9	1.754,6
Total Etanol	2.088,5	4.381,3	-8,9%	14,4%	17,9%		2.292,7	1.825,4	3.717,1
Biodiesel	329,7	660,6	-0,4%	16,7%	18,1%		330,9	282,4	559,6

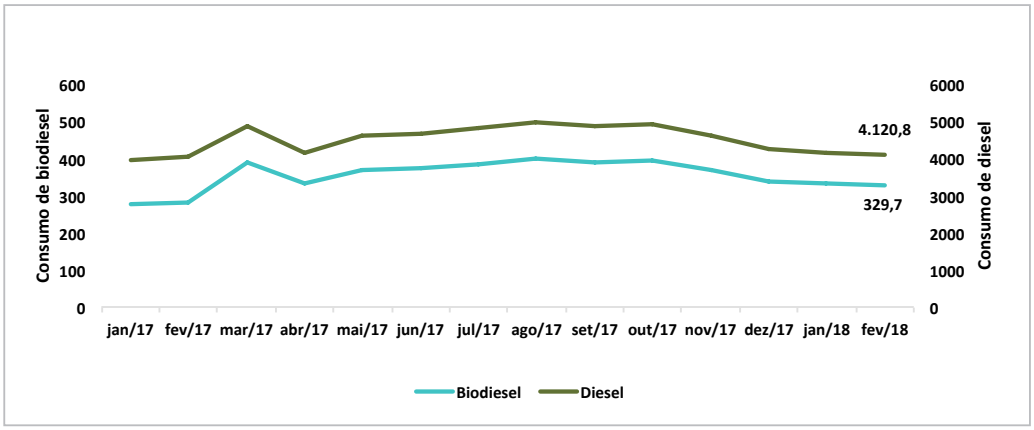
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.4 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.5 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em fevereiro/18, o Brasil importou 163,4 milhões de litros de etanol (basicamente etanol anidro), volume praticamente igual ao importado no mês anterior (164,6 milhões de litros em janeiro/18) e 36,5% inferior ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro/17). No acumulado do primeiro bimestre, as importações de 2018 estão 23,7% abaixo do mesmo período de 2017. As importações do biocombustível voltaram a crescer, a partir de dezembro, como de praxe no período de entressafra da cana brasileira, quando há menor oferta de etanol nacional.

O Brasil importou 1,8 bilhão de litros de etanol em 2017, volume muito acima do transacionado em anos anteriores. Praticamente todo esse volume teve origem nos Estados Unidos, onde o biocombustível se manteve com preços competitivos em função das safras recordes de milho no país. Os atrasos na moagem e a maior destinação da cana para a produção de açúcar, no ano passado, também contribuíram para a maior importação do biocombustível, uma vez que reduziram a oferta de etanol nacional. Além disso, o crescimento da demanda por etanol no mercado interno impulsionou ainda mais a importação do biocombustível.

Em função do crescimento da entrada de etanol estrangeiro no Brasil, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu, em agosto de 2017, tarifar a importação de etanol em 20% sobre o volume que exceder 600 milhões de litros por ano (ou 1,2 bilhão de litros em 2 anos). Apesar da decisão, ainda é grande o fluxo entrando no país e as estimativas sinalizam que o nível das importações deve se manter alto em 2018.

O Brasil exportou, em fevereiro/18, 62,1 milhões de litros de etanol anidro e hidratado. O volume representa uma queda de 49,0% em relação a janeiro/18, mas na comparação com o mesmo mês do ano passado (fevereiro/17), a transação aumentou 1,6%. Somando os dois primeiros meses do ano, as vendas para o exterior apresentaram alta de 10,9% entre 2017 e 2018. O aumento das exporta-

ções em 2018 decorre do maior direcionamento da produção de cana para o biocombustível.

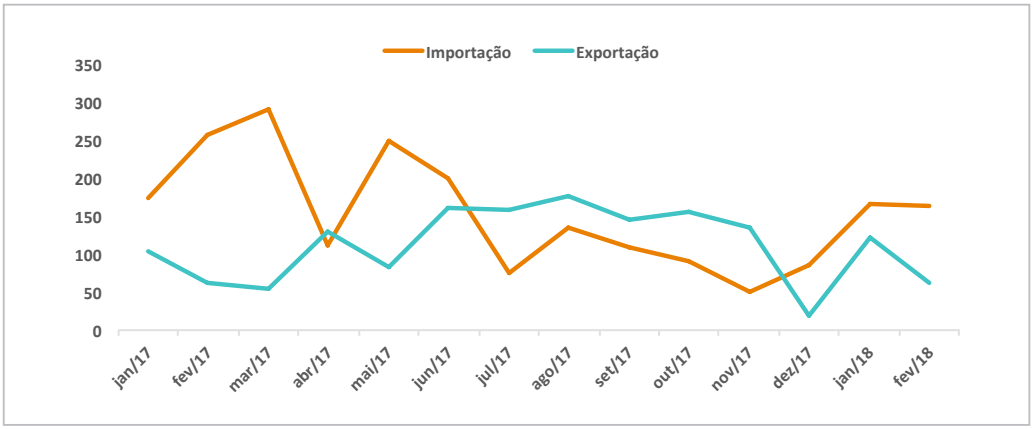
Em 2017, o país exportou quase 1,4 bilhão de litros, menos da metade do volume exportado no ano de 2016 (2,7 bilhões de litros). A queda nessas transações decorreu da menor produção nacional de etanol e do maior direcionamento da cana para o açúcar, em função da alta de preços desta commodity no mercado internacional.

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	fev-18	acum-18	fev-18/jan-18	fev-18/fev-17	acum-17/acum-16	Tendências	jan-18	fev-17	acum-17
Importação	163,4	327,9	-0,7%	-36,5%	-23,7%		164,6	257,4	429,8
Exportação	62,1	183,7	-49,0%	1,6%	10,9%		121,7	61,1	165,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.6 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

E) RENOVABIO

No dia 30 de abril de 2018, o Ministério de Minas e Energia (MME) deverá colocar em consulta pública as metas de descarbonização propostas no âmbito do RenovaBio, programa voltado para a expansão da produção e do uso de biocombustíveis no país. A consulta deverá ficar aberta até o dia 16 de maio, para que as contribuições sejam analisadas e a proposta final seja encaminhada ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) no dia 23 de maio.